



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ**



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior - SECITECE
Universidade Estadual do Ceará – UECE
Centro de Ciências Da Saúde – CCS
Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva – PPSAC

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO 2021-2024



Fortaleza-CE

2021

GESTÃO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ- UECE

Reitor

Prof. Me. Hidelbrando dos Santos Soares

Vice-Reitor

Prof. Dr. Dárcio Italo Alves Teixeira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro Rodrigues

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA - PPSAC

Coordenador

Prof. Dr. Antonio Rodrigues Ferreira Junior

Vice-coordenadora

Profa. Dra. Ilana Nogueira Bezerra

Secretárias do PPSAC

Ana Gabriela de Lima Gomes

Marnessa da Silva Santos

Mairla Pitombeira da Franca Alencar

COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA (PPSAC)

A Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) foi constituída por Portaria da Coordenação do Programa. Conforme as diretrizes do Grupo de Trabalho de Autoavaliação da CAPES, a comissão é composta por professores, alunos e técnicos administrativos, responsáveis por coordenar o processo de autoavaliação. Além disso, contamos com a revisão e perspectiva externa de um consultor convidado, que não faz parte do programa, mas possui expertise na área específica de conhecimento.

A comissão de autoavaliação do programa incorporou a experiência de um avaliador externo, com o intuito de integrar as práticas de Programas de Pós-Graduação (PPGs) consolidados à realidade do PPSAC. A formação da comissão seguiu a RESOLUÇÃO Nº 4516/2020 - CEPE, de 3 de junho de 2020, que aborda o Plano Institucional de Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Os nomes dos membros da comissão são divulgados neste Projeto de Autoavaliação e nos documentos subsequentes, como o Relatório Técnico de Autoavaliação e o Planejamento Estratégico.

PORTARIA 01/2021, 11 DE JANEIRO DE 2021.

MEMBROS DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO (CAA)

- Profa. Dra. Ana Patrícia Pereira Moraes - Docente;
- Prof. Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho - Docente;
- Prof. Dr. Francisco José Maia Pinto - Docente;
- Fernanda Maria Carvalho Fontenele - Discente Doutorado;
- Rafael Bezerra Duarte - Discente Mestrado;
- Ana Gabriela Lima Gomes - Servidora Técnico administrativa;
- Luiza Jane Eyre de Souza Vieira - Docente externo ao PPSAC.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA	4
2. OBJETIVOS	7
2.1 Objetivo Geral:	7
2.2 Objetivos Específicos:	7
2.2.1 Domínio Programa	7
2.2.2 Domínio Formação	9
2.2.3 Domínio Impacto na Sociedade.....	11
3. ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO	13
4. MÉTODO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPSAC	15
4.1 Procedimento para Coleta de Informações	15
4.2 Aspectos a Serem Avaliados	16
5. RECURSOS DISPENSADOS	19
6. DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS	20
7. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO	21
8. CRONOGRAMA	22
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) estabelece-se como um centro de excelência para a formação de mestres e doutores desde 2013, tendo se consolidado com a aprovação do Doutorado em Saúde Coletiva pelas instâncias competentes da UECE por meio da Resolução Nº 976/2013 do Conselho Universitário, datada de 6 de maio de 2013, e da Resolução Nº 3518/2013 do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão, de 30 de abril de 2013. Posteriormente, foi reconhecido pela CAPES durante a 149ª reunião do Conselho Técnico e Científico de Educação Superior em 20 de setembro de 2013. O PPSAC é alicerçado nos Projetos Pedagógicos do Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva, aprovados pelas resoluções CEPE/UECE Nº 2494/2002 e 3383/2011, respectivamente. Este programa, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, representa uma evolução do mestrado iniciado em 1994, o que salienta seu progressivo desenvolvimento ao longo desses 26 anos. Seu principal objetivo é formar mestres e doutores capacitados para o ensino, para a pesquisa e prestação de serviços no campo de referência, por meio de formação de competência técnica e consciência crítica, derivadas de uma compreensão do processo saúde/doença, como integrante do conceito de qualidade de vida.

Situado na maior universidade estadual do Ceará, o PPSAC enfrenta os desafios inerentes às iniquidades socioeconômicas e à complexa realidade epidemiológica do estado, uma região do Nordeste brasileiro com demandas significativas em saúde pública. O compromisso do programa é preparar profissionais que contribuam qualitativamente para o sistema público de saúde, evidenciado pela atuação de muitos egressos em cargos importantes na Secretaria da Saúde do Ceará, tanto na capital quanto no interior. Além disso, o programa atrai alunos de estados vizinhos como Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, consolidando-se como um polo formador relevante em Saúde Coletiva para o Nordeste.

A estrutura do PPSAC é organizada em duas linhas de pesquisa bem definidas. A primeira, Política, Planejamento e Gestão em Saúde, foca no desenvolvimento de práticas e políticas inovadoras em saúde, contemplando temas como gestão de sistemas de saúde,

estratégias de prevenção e promoção da saúde. A equipe dessa linha conta com um corpo docente qualificado formado pelos professores Ana Patrícia Pereira Morais, Andrea Caprara, Antonio Rodrigues Ferreira Júnior, Ilvana Lima Verde Gomes, José Jackson Coelho Sampaio, José Maria Ximenes Guimarães, Lúcia Conde de Oliveira, Lucilane Maria Sales da Silva, Maria Rocineide Ferreira da Silva e Maria Salete Bessa Jorge. Esses professores lideram pesquisas significativas e inovadoras, trabalhando com enfoque na interdisciplinaridade das ciências sociais aplicadas à saúde.

A segunda linha de pesquisa, Epidemiologia e Situação de Saúde, está dedicada à compreensão e enfrentamento de doenças sob a perspectiva epidemiológica, contemplando tanto doenças infecciosas quanto não infecciosas, com um olhar atento para a prevenção e o controle. Esta linha é composta por uma equipe de profissionais renomados, incluindo os professores Carla Soraya Costa Maia, Francisco José Maia Pinto, Helena Alves de Carvalho Sampaio, Ilana Nogueira Bezerra, José Wellington de Oliveira Lima, Marcelo Gurgel Carlos da Silva, Paula Franssinetti Fernandes Castelo Branco, Soraia Pinheiro Machado, Thereza Maria Magalhães Moreira e Valter Cordeiro Barbosa Filho. Estes docentes se destacam por suas contribuições valiosas para a saúde pública, incluindo estudos de morbimortalidade e outras investigações relevantes para o entendimento das condições de saúde da população.

As produções intelectuais, resultantes dos esforços de pesquisa do corpo docente e das dissertações e teses desenvolvidas, estão sempre alinhadas com demandas práticas e desafios sanitários contemporâneos. Esses trabalhos estão acessíveis no site do PPSAC (www.uece.br/ppsac), onde também se disponibilizam informações sobre o corpo docente, matriz curricular, regimentos e outras atividades importantes do programa. As redes sociais são utilizadas para a divulgação de atividades importantes, engajando a comunidade acadêmica e consolidando a imagem do PPSAC como um programa dinâmico e inovador.

O PPSAC compreende o valor da interdisciplinaridade, integrando áreas como a epidemiologia, ciências sociais e gestão, essencial para compreender os contextos culturais, econômicos e políticos em que os fenômenos de saúde e doença ocorrem. Isso permite que o programa se alinhe às diretrizes educativas contemporâneas, fomentando inovação e reflexão crítica, contribuindo para o avanço da saúde coletiva e para um impacto significativo na sociedade.

Em um empenho contínuo para aprimorar a qualidade e a eficiência, o PPSAC orgulha-se de implementar um projeto de autoavaliação. Este projeto articula-se com as estratégias de autoaperfeiçoamento propostas pela CAPES e busca monitorar e documentar os progressos do programa, além de identificar áreas de oportunidade para contínuo desenvolvimento e elevação dos padrões de excelência no campo da saúde coletiva, em perfeita sintonia com as diretrizes educacionais nacionais e as demandas sociais.

A instalação do processo de autoavaliação destaca-se como uma ferramenta para o fortalecimento institucional, permitindo ao PPSAC uma visão estratégica de seu papel educacional e social. Desta forma é assegurado que os indicadores críticos de desempenho sejam monitorados constantemente para qualificação dos programas de pós-graduação. A autoavaliação melhora a capacidade de adaptação do programa aos desafios emergentes do campo da saúde coletiva, assim como garante que a formação oferecida esteja constantemente à frente das necessidades do mercado de trabalho e das demandas sociais emergentes, proporcionando aos egressos habilidades e conhecimento essenciais para iniciativas inovadoras e de impacto.

A implementação de estratégias de autoavaliação inclui a análise das conquistas e o reconhecimento das potencialidades do corpo docente, colegiados e egressos, fundando-se sempre nos pilares institucionais que preconizam uma formação acadêmica robusta, crítica e transformadora. Ao engajar efetivamente todas as partes interessadas, desde discentes a decisores políticos, o PPSAC se empenha em contribuir de maneira significativa para o aprimoramento dos sistemas de saúde e a promoção da justiça social através de uma educação de qualidade. Deste modo, o PPSAC dedica-se, continuamente, a propiciar um ambiente acadêmico de excelência, onde o ensino e a pesquisa caminham lado a lado com o compromisso ético e o engajamento comunitário, garantindo assim sua relevância e impacto duradouro no cenário da saúde pública brasileira.

2. OBJETIVOS

Os propósitos da autoavaliação atual foram criados de forma colaborativa, baseando-se no relatório de avaliação mais recente do programa. Desse modo, o grupo optou por segmentar os objetivos específicos em consonância com o planejamento institucional da UECE, bem como os três domínios de avaliação definidos pela CAPES: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

2.1 Objetivo Geral:

Avaliar as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças do PPSAC considerando a estrutura do programa, a qualidade da formação e o impacto social, para orientar melhorias contínuas e promover excelência acadêmica.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar as principais fortalezas, fragilidades, oportunidades e ameaças (análise SWOT) do PPSAC.

2.2.1 Domínio Programa

- Revisar periodicamente as linhas de pesquisa para assegurar sua pertinência com a área de concentração e fazer ajustes conforme necessário, com análise de dados e feedback de *stakeholders* para identificar oportunidades de readequação e atualização.
- Monitorar a conformidade dos professores com suas linhas de pesquisa, incentivando um maior alinhamento entre as áreas de atuação e os projetos desenvolvidos.
- Criar um sistema de monitoramento que documente o número de publicações e projetos anualmente, alinhado a uma análise qualitativa de seus impactos.

- Desenvolver métricas para avaliar o nível de colaboração entre linhas de pesquisa e o impacto coletivo das iniciativas colaborativas.
- Estabelecer um ciclo bienal de revisão curricular para atualizar ementas.
- Realizar uma análise anual para identificar áreas emergentes, associada a uma colaboração entre grupos de pesquisa para desenvolver novas ofertas optativas.
- Monitorar a implementar projetos que envolvam alunos em atividades de pesquisa e extensão, integrando ao currículo práticas que visam o impacto social.
- Aplicar semestralmente questionários qualitativos e quantitativos para captar a experiência dos discentes e gerar relatórios analíticos para revisão curricular.
- Assegurar que o currículo esteja alinhado com as demandas sociais vigentes, as demandas atuais do mercado de trabalho e inovações tecnológicas, preparando os alunos para desafios futuros.
- Conduzir um levantamento anual das necessidades e realizar investimentos estratégicos para expandir e melhorar as instalações e recursos disponíveis.
- Implementar pesquisas semestrais para avaliar a satisfação de usuários quanto à estrutura.
- Realizar auditorias regulares para avaliação dos serviços de apoio como bibliotecas e comitês de ética.
- Revisar anualmente as instalações para garantir conformidade com as normas de acessibilidade, e implementar melhorias onde necessário para facilitar o acesso universal.
- Avaliar a adequação das qualificações acadêmicas e a atuação profissional do corpo docente às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.
- Avaliar o reconhecimento e a experiência do corpo docente através de prêmios, bolsas de incentivo à pesquisa e participação em posições de destaque em áreas de interesse.
- Coleta de dados anuais sobre atividades de extensão e pesquisa, com análise de impacto colaborativo e contribuição para objetivos acadêmicos.
- Monitorar a participação de docentes permanentes em projetos com financiamento externo durante o Quadriênio.

- Conduzir revisões anuais dos objetivos estratégicos e seu alinhamento com o plano estratégico geral, utilizando feedback de stakeholders e análise de resultados de desempenho.
- Avaliar a integração da instituição com políticas afirmativas de inclusão e acessibilidade.
- Realizar levantamentos semestrais do perfil de novos alunos para análise de dados de formação e experiência, com relatórios que articulem essas avaliações com o perfil definido nos objetivos estratégicos da instituição.
- Implementar análises anuais dos dados de desempenho acadêmico, cruzando informações para identificar tendências e gerar intervenções específicas.
- Implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínua que registre o número de bolsas e auxílios concedidos e analise o impacto desses recursos no desempenho acadêmico dos beneficiários.
- Realizar relatórios anuais que permitam ajustes nas políticas de concessão de bolsas com base em dados de desempenho e necessidade.
- Coletar semestralmente dados sobre participação em eventos científicos.
- Realizar levantamentos e avaliações semestrais sobre a participação e feedback em estágios de docência, correlacionando esses dados com o desenvolvimento acadêmico e preparo profissional.
- Catalogar e analisar anualmente os eventos oferecidos para medir o comparecimento e a satisfação, correlacionando-os com melhorias percebidas na competência e engajamento dos alunos.

2.2.2 Domínio Formação

- Realizar auditorias semestrais das teses e dissertações para verificar conformidade normativa.
- Conduzir revisões anuais dos temas de pesquisa e análises comparativas com tendências globais para identificar e estimular inovações nas áreas em questão.
- Criar um sistema de monitoramento de prêmios e reconhecimentos acadêmicos e analisá-los semestralmente para avaliar o impacto dos trabalhos.

- Analisar a vinculação das teses às demandas sociais, assegurando que as pesquisas conduzem a contribuições para a saúde coletiva.
- Monitorar a publicação de artigos e participação em eventos através de relatórios semestrais que descrevam a contribuição de teses e dissertações para a produção acadêmica.
- Realizar pesquisas anuais com egressos para acompanhar suas produções e impactos sociais e econômicos, utilizando questionários e análises de casos de sucesso.
- Monitorar o número e o valor dos financiamentos, bem como os resultados e impactos sociais e científicos atingidos, através de relatórios anuais e avaliações de *peer review*.
- Analisar regularmente métricas de impacto com ferramentas bibliométricas para identificar áreas de força e oportunidades para melhorar o reconhecimento acadêmico global.
- Realizar levantamentos anuais sobre a situação de emprego dos egressos, documentando o percentual empregado na área relacionada ao programa e a diversidade de setores em que estão trabalhando.
- Implementar um sistema de acompanhamento de egressos através de *surveys* anuais para medir a proporção de matriculados em programas avançados. Esses dados serão usados para orientar áreas de fortalecimento acadêmico dentro do programa.
- Conduzir pesquisas regulares de satisfação e grupos de foco com egressos, para coletar feedbacks e sugestões de melhora, usando essas informações para futuras revisões curriculares e planejamento estratégico.
- Estabelecer metas anuais para publicações em revistas científicas indexadas e incentivar a contribuição para capítulos de livros e desenvolvimento de patentes. Monitorar resultados por meio de relatórios semestrais que analisam tendências e destacam áreas de melhoria.
- Implementar um sistema de registro e acompanhamento de projetos de pesquisa ativos, suas fontes de financiamento, e desenvolver parcerias formais com instituições nacionais e internacionais.
- Avaliar o progresso e o impacto por meio de relatórios periódicos.

- Desenvolver um calendário anual de revisão curricular e workshops sobre metodologias de ensino inovadoras, com feedback dos alunos e corpo docente para ajustar e melhorar práticas de ensino.
- Utilizar pesquisas e relatórios para medir efetividade e engajamento.
- Estabelecer avaliações semestrais de mentoria através de feedbacks anônimos dos orientandos e monitorar a participação em projetos de iniciação científica.
- Desenvolver programas de desenvolvimento profissional para orientadores baseados nesses dados.

2.2.3 Domínio Impacto na Sociedade

- Implementar um sistema de avaliação para medir o impacto social e econômico dos projetos, complementado por estudos de caso que documentem contribuições significativas.
- Analisar esses resultados anualmente para adaptar estratégias e maximizar o impacto.
- Monitorar a execução e o impacto através de relatórios semestrais que destacam o alcance e os benefícios gerados para a comunidade.
- Implementar um sistema de coleta de dados para registrar o público alcançado e as principais realizações dos projetos de extensão.
- Realizar avaliações de impacto anuais para ajustar o escopo e as estratégias dos projetos futuros.
- Desenvolver um sistema de rastreamento para convênios e contratos ativos, acompanhado de uma revisão anual para identificar novas oportunidades de colaboração e avaliar o sucesso das parcerias existentes.
- Implementar avaliações semestrais dos efeitos das políticas afirmativas e documentar as melhorias comunitárias alcançadas pelo programa.
- Utilizar essas avaliações para informar a estratégia futura e garantir a inclusão contínua.
- Incentivar pesquisas que abordem questões regionais relevantes e monitorar o número de publicações focadas nesses problemas, com revisão anual dos resultados e impacto das soluções propostas.

- Organizar e registrar atividades educacionais e de capacitação, realizando avaliações periódicas de seu impacto na comunidade local e documentando exemplos de políticas públicas influenciadas pelo programa.
- Organizar e participar de eventos culturais regulares, coletando feedback dos participantes através de questionários e entrevistas para avaliar a satisfação e as áreas de melhoria.
- Desenhar estratégias anuais de cooperação, focando em aumentar acordos vigentes e promover mobilidade acadêmica por meio de programas de intercâmbio e colaborações internacionais documentadas.
- Incentivar e financiar a submissão de pesquisas a periódicos internacionais e a participação de acadêmicos em conferências, além de registrar e analisar anualmente as publicações internacionais realizadas.
- Estabelecer programas específicos para a recepção e colaboração com pesquisadores visitantes, com monitoramento contínuo de suas participações e aumento progressivo de visitantes anuais.
- Fomentar a criação de redes internacionais e programas de mobilidade, além de avaliar o impacto por meio de relatórios dos participantes e sucesso das parcerias envolvendo pesquisa conjunta.
- Coletar dados sobre o impacto das iniciativas do programa nas comunidades e elaborar relatórios anuais que destaquem as contribuições substanciais obtidas.
- Implementar estratégias de comunicação para ampliar a presença na mídia, documentar premiações recebidas e participar ativamente de consórcios internacionais, acompanhando esses indicadores em relatórios periódicos.

3. ESTRATÉGIAS DE REALIZAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) demonstra um constante compromisso com a autoavaliação. Em 2020, a Universidade Estadual do Ceará estabeleceu suas diretrizes de autoavaliação, permitindo ao PPSAC verificar se os objetivos e metas programados foram alcançados, assim como a extensão desse alcance. Este processo contribui para delineamento de estratégias que minimizem ou solucionem os problemas identificados, além de possibilitar tomadas de decisão importantes para suas resoluções.

A autoavaliação do PPSAC é um mecanismo que conta com a participação ativa de toda a comunidade acadêmica do programa, incluindo alunos, professores, técnicos administrativos e egressos, que coletivamente têm a responsabilidade de avaliar e aprimorar o programa. Os participantes são incentivados a realizar a avaliação com base em critérios consensualmente definidos pelo plano de avaliação institucional e outros estabelecidos pelo grupo.

Para implementar a autoavaliação do PPSAC, várias iniciativas serão adotadas, como: conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância do processo; organizar reuniões, tanto em grupo quanto individuais, com docentes, alunos, ex-alunos e técnicos do programa; instituir uma Comissão de Autoavaliação (CAA); realizar encontros regulares da CAA; revisar relatórios e formulários de autoavaliação; desenvolver instrumentos avaliativos específicos; distribuir responsabilidades entre os membros da equipe; e estabelecer colaborações com outros programas para compartilhar experiências sobre autoavaliação.

Para garantir a conscientização da comunidade acadêmica ao longo do ano letivo, o programa utilizará ativamente seus canais de comunicação. Durante a recepção de novos integrantes e ao longo do Seminário Introdutório ao Programa de Saúde Coletiva, que é uma disciplina fundamental planejada semestralmente com a participação de alunos veteranos, na qual é discutida a importância e o envolvimento de todos no processo de avaliação. Este seminário serve como um evento científico de caráter obrigatório com o objetivo de apresentar o programa em detalhes, incluindo seus métodos de avaliação, disciplinas oferecidas, corpo docente envolvido, além de abordar os mecanismos de manutenção da qualidade requeridos pela CAPES. A realização desse momento formativo, assegura que tanto

novos quanto antigos membros da comunidade estejam bem-informados e engajados no contínuo processo de aprimoramento do programa.

Reuniões regulares estão planejadas para ocorrer semestralmente entre o grupo gestor do programa, técnicos administrativos e representantes estudantis, com o propósito de revisar as estratégias de engajamento, bem como de obter feedback constante das ações empreendidas.

Ademais, será criado um espaço dedicado no site e nas redes sociais do programa para divulgar tanto o projeto quanto os resultados da autoavaliação. Além disso, os resultados e os instrumentos utilizados serão incorporados ao relatório a ser submetido à CAPES, garantindo transparência e compartilhamento de resultados relevantes do processo de autoavaliação do PPSAC.

4. MÉTODO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPSAC

A autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) configura-se como uma análise detalhada e descritiva, integrando abordagens qualitativas e quantitativas. Essa metodologia é fundamentada em uma multiplicidade de enfoques e fontes de dados, assegurando uma compreensão abrangente das dinâmicas do programa. A Comissão de Autoavaliação (CAA) realizará reuniões semestrais e avaliações anuais, com o objetivo de manter um monitoramento contínuo e eficiente, possibilitando uma reavaliação ou alteração no planejamento das ações do Programa.

4.1 Procedimento para Coleta de Informações

A autoavaliação no PPSAC será conduzida por uma comissão estruturada para este propósito, denominada Comissão de Autoavaliação (CAA), utilizando uma gama diversificada de instrumentos e métodos:

- **Análise Comparativa:** Investigação de sites e ferramentas de avaliação de programas em Saúde Coletiva e campos correlatos que receberam avaliação positiva pela CAPES.
- **Pesquisa Bibliográfica:** Revisão de literatura, incluindo livros, artigos, dissertações e teses, para identificar elementos teóricos e práticos relevantes ao tema.
- **Análise Documental:** Avaliação de relatórios gerados pelo PPSAC e consulta a fontes públicas como a Plataforma Sucupira da CAPES, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UECE, além de outros documentos regulatórios da instituição.
- **Estratificação de Dados Acadêmicos:** Utilização do Sistema de Gestão Acadêmica para Pós-Graduação (SisAcadPG) para administração de informações acadêmicas de alunos e professores.
- **Gestão de Atividades Docentes:** Análise de dados do Sistema de Gestão de Atividades Docentes (SIGAD) para identificar e contabilizar os projetos de pesquisa, inovação e extensão, além de quantificar a participação de estudantes, docentes e egressos.
- **Estudo de Regulações:** Revisão da Portaria CAPES e documentos relacionados que detalhem os parâmetros de avaliação de programas de pós-graduação no Brasil.

- Implementação de formulários digitais desenvolvidos de acordo com os objetivos da autoavaliação institucional:
 - a) discentes (<<https://forms.gle/peyKiWjY5dY7oQ2S6>>);
 - b) docentes (<https://forms.gle/8srp8dURAP9M9Ln47>);
 - c) egressos (<<https://forms.gle/14yj8j5ij4GDQNCs5>>);
 - d) funcionários técnicos (<https://forms.gle/Sc4CqLyGCtvm45pT6>) e
 - e) coordenadores (<https://forms.gle/RQbR6q2dsQP1aZoS6>).

Os processos para promover a autoavaliação no PPSAC serão executados por meio de workshops colaborativos, coordenados pela CAA e estão descritos a seguir:

- Implementação da Comissão de Autoavaliação para o PPSAC.
- Revisão da missão, visão e valores praticados pelo programa.
- Avaliação dos resultados da última Avaliação Quadrienal (2017-2020) da CAPES relevante ao PPSAC.
- Identificação de pontos a melhorar com base nos critérios de avaliação da CAPES: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.
- Estabelecimento de Plano de Ação para os problemas apontados no último relatório avaliado.
- Desenvolvimento e validação de questionários específicos para diferentes grupos da comunidade acadêmica.
- Aplicação dos questionários analisando o feedback dos egressos, docentes, alunos e técnicos.
- Apresentação e publicação dos resultados da autoavaliação na página institucional do programa.

4.2 Aspectos a Serem Avaliados

A autoavaliação do PPSAC é estruturada em torno dos três domínios apontados na ficha de avaliação da CAPES: Programa, Formação e Impacto social, além dos estabelecidos no plano de avaliação institucional. O Quadro 1 aponta os quesitos a serem avaliados em cada domínio.

Quadro 1 - Aspectos a serem avaliados, sumarizados pelos domínios. Fortaleza-CE, 2021.

Domínio: Programa			
Programa	Quesitos a serem avaliados	Formação	Impacto social
	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa. • Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. • Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística e ainda às políticas afirmativas de inclusão, permanência e acessibilidade. • Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa. • Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos. • Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida. • Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa. • Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa • Impacto econômico, social e cultural do programa. • Internacionalização, inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (CAA)

Após a consolidação dos dados coletados e a alimentação dos indicadores pertinentes para o diagnóstico estratégico, será aplicada a Análise SWOT, conhecida em português como FOFA, que abrange Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. As forças representam os elementos positivos e os pontos fortes do programa. As fraquezas identificarão as áreas que necessitam melhorias para otimizar os resultados. As oportunidades, compostas por fatores externos favoráveis, têm o potencial de agregar valor ao programa. Já as ameaças constituem fatores externos que podem comprometer o progresso do programa e exigem atenção cautelosa.

O mapeamento dos aspectos positivos e negativos do programa será realizado através da distinção entre os componentes internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças), que auxiliará na atualização da Matriz SWOT desenvolvida anteriormente no planejamento estratégico. Este processo de reavaliação permitirá categorizar os elementos fundamentais e, na sequência, correlacioná-los, alinhando as forças e oportunidades às fraquezas e ameaças. Isso visa fornecer um direcionamento claro para decisões estratégicas, permitindo também melhorias contínuas no programa. A metodologia busca capitalizar nas oportunidades e reduzir os impactos negativos. Para cada interrelação identificada, serão formulados objetivos específicos e estratégias direcionadas, culminando em um plano de ação estruturado para os próximos anos.

5. RECURSOS DISPENSADOS

Os meios necessários para a execução da autoavaliação serão assegurados pela UECE e pelo PPSAC, englobando múltiplos recursos. Inicialmente, estão previstos recursos humanos, que incluem servidores técnico-administrativos, professores, estudantes e bolsistas. Além disso, equipamentos e ferramentas, como computadores, softwares, materiais de escritório e instalações adequadas, constituem os recursos materiais disponibilizados. Recursos financeiros também serão aplicados para cobrir custos de impressão, deslocamento e outras despesas ligadas à autoavaliação.

Destaca-se que a comissão de autoavaliação desempenha um papel crítico na coordenação da equipe encarregada pelo processo, garantindo a distribuição equitativa de tarefas entre todos os membros do conselho do programa. Este processo inclui contribuições ativas de professores, alunos e técnicos administrativos, cada um atuando em papéis específicos no Projeto de Autoavaliação PPSAC, coerentes com suas competências e atribuições. Atualmente, o programa envolve a participação de 18 Docentes Permanentes, três Docentes Colaboradores, um Docente visitante, 47 Estudantes de Mestrado, 83 Estudantes de Doutorado, além do apoio de três Técnicos-administrativos. Esta estrutura integrada é vital para o cumprimento abrangente e eficiente da autoavaliação, respaldando um exame profundo e contributivo para o contínuo progresso do programa.

6. DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

O relatório abrangendo os resultados coletados e analisados da autoavaliação do PPSAC será amplamente divulgado, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral. Essa distribuição ocorrerá através do site oficial e das redes sociais do programa, além de reuniões públicas voltadas à comunidade acadêmica. Paralelamente, um Seminário Interno de Autoavaliação será promovido, em data a ser definida pela Coordenação do Programa, reunindo participantes internos e envolvidos externos. Após a elaboração final do Relatório Técnico de Autoavaliação, o documento será acessível no site do Programa e no Repositório Institucional da UECE, servindo como fundamento crucial para o desenvolvimento do Planejamento Estratégico do PPSAC para o próximo quadriênio.

7. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS E PLANO DE AÇÃO

A Comissão de Autoavaliação será encarregada de supervisionar a execução do Plano de Ação, fundamentando-se nos indicadores delineados em uma Matriz de Monitoramento elaborada especificamente para este propósito. Esta seção integrará o Plano de Ação previamente desenvolvido, detalhando as iniciativas que serão implementadas para atingir as metas propostas.

A Matriz de Monitoramento do planejamento estratégico (contido no documento de planejamento) inclui indicadores-chave para vigiar o progresso do PPSAC, considerando os três domínios de avaliação. Estes indicadores foram derivados do Planejamento Estratégico iniciado em 2018, complementados por métricas adicionais pertinentes, diagnosticadas na última autoavaliação do programa.

O monitoramento será realizado através da comparação entre o planejado e o desempenho real, especialmente ao término do ciclo avaliativo. Entretanto, ajustes na estrutura do Projeto de Autoavaliação poderão ser efetuados sempre que necessário. Além disso, no início de cada ciclo avaliativo e conforme a RESOLUÇÃO Nº 4516/2020 - CEPE, de 3 de junho de 2020, o programa procederá ao monitoramento do Projeto de Autoavaliação mediante: meta-avaliação, análise reflexiva sobre a metodologia empregada para a autoavaliação, enfatizando o aprimoramento do processo de autoavaliação; e revisão da estrutura do Projeto de Autoavaliação, com vistas a iniciar um novo ciclo avaliativo.

8. CRONOGRAMA

O processo de autoavaliação do PPSAC será realizado em etapas, conforme cronograma a seguir:

Etapa	Descrição	Período	Responsável
1	Planejamento da Autoavaliação	2021.1	Comissão de Autoavaliação do PPSAC
2	Coleta de Dados	A partir de 2021.2	Comissão de Autoavaliação do PPSAC
3	Análise e Interpretação dos Dados	A partir de 2021.2	Comissão de Autoavaliação do PPSAC
4	Elaboração do Relatório de Autoavaliação	2022.2 e 2024.2	Comissão de Autoavaliação do PPSAC
5	Divulgação dos Resultados	2022.2 e 2024.2	Comissão de Autoavaliação do PPSAC
6	Revisão do Plano de Autoavaliação	2025.1	Comissão de Autoavaliação do PPSAC e Colegiado do PPSAC

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autoavaliação é um processo importante para o desenvolvimento e a melhoria contínua da qualidade dos programas de pós-graduação. Neste contexto, a participação ativa de diversos atores, tanto da academia quanto externos a ela, permite a construção de um cenário mais democraticamente realista, ao incorporar as expectativas de todas as partes envolvidas.

Este projeto, ao incluir um Plano de Ação juntamente com uma Matriz de Monitoramento detalhada, visa consolidar o PPSAC como um programa de referência na formação de profissionais e na produção de conhecimento na área de Saúde Coletiva. A aplicação sistemática de indicadores e o monitoramento contínuo das ações implementadas permitirão identificar suas fortalezas, reconhecer vulnerabilidades e definir estratégias para superar desafios, sempre com o objetivo de alcançar a excelência acadêmica na pós-graduação

